



7ª Reunião Comitê Gestor do Plano Diretor de Gov. Celso Ramos (10/08/23) | presencial

Reunião iniciada com 09 (nove) membros às 19.20hs.

Houve possibilidade de deliberação na reunião.

Iniciando a reunião com o coordenador Naim José Ziegler.

Naim: boa noite a todos. Agradeço a presença nesta noite. Hoje temos aqui presentes alguns dos membros do Comitê Gestor do Plano Diretor e os representantes de algumas das associações de moradores do município de Governador Celso Ramos. Para a ordem, apenas um falar e o outro deverá levantar a mão para pedir a palavra. Isso para organizarmos o debate, e para facilitar o trabalho de fazer a ata, desempenhado pelo Fábian, pois se trata de um trabalho moroso. Temos aqui na reunião também a empresa MPB, contratada para dar consultoria para a ADM pública durante o processo de revisão do Plano Diretor. A empresa vem trabalhando conosco desde 2020. Como é de conhecimento de todos, tivemos aquele problema mundial da pandemia que atrapalhou muito o planejamento das políticas públicas. Também atrasamos um pouco o processo de revisão do Plano Diretor, pois tínhamos que antes atualizar a base cadastral de imóveis do município. Nosso cadastro do imobiliário municipal, que era muito defasado iria atrapalhar o adequado planejamento da cidade. O nosso amigo Zailton que está aqui presente, acompanhou este processo, pois vai frequentemente nos visitar. Nisso nos cobra pautas do bairro dele, Palmas, e acompanhou um pouco desse processo de modernização que teve na nossa Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Nossa Secretaria, há pouquíssimo tempo atrás, contava com um arquiteto único, o Ismar, e apenas um engenheiro, o Marcos, que hoje está no cargo de prefeito. Hoje no cargo efetivo já temos três arquitetos e dois engenheiros, e para os cargos comissionados contratamos somente cargos técnicos. Nós temos nos cargos comissionados mais dois arquitetos e dois engenheiros. Então, a equipe hoje cresceu e a demanda também acompanhou esse crescimento. O município está, no momento, muito grande nessa parte da construção civil. O nosso Plano de Diretor, apesar de termos, já é de 1996. Tem uma defasagem muito grande e a gente precisa escutar a sociedade, como assim estamos fazendo. Fazendo um breve histórico, primeiramente a MPB fez as 5 reuniões na modalidade oficina comunitária nas 5 regiões da cidade. Foram feitas reuniões em Areias do Meio, atendendo as comunidades do Jordão, Dona Lucinda, Areias do Meio e Areias de Cima. Aqui neste local, Areias de Baixo, atendemos as comunidades de Areias de Baixo, Caeira, Costeira da Armação e Praia do Antenor. Também na Fazenda da Armação, atendemos o pessoal da Fazenda da Armação, da Camboa, da Praia Grande e da Armação da Piedade. Fizemos em Palmas uma única reunião por decorrência do tamanho do bairro, quantidade de habitantes e a influência que este balneário tem hoje para o município. Fizemos uma reunião no bairro de Calheiros, onde foram atendidas as comunidades de Ganchos de Fora, Ganchos de Meio, Calheiros e Canto dos Ganchos. Então, foram 5 oficinas, e a partir dessas reuniões foi sendo formado o Comitê Gestor



do Plano Diretor. Esse Comitê Gestor teve seus primeiros membros escolhidos pela Administração Pública. No caso eu, como coordenador do Comitê Gestor, por ser o secretário de Desenvolvimento Urbano e o presidente do CMDU. O Fábian, mestre em urbanismo, por ser o nosso arquiteto urbanista foi nomeado como secretário do comitê. Representando os técnicos da prefeitura teve o Ismar, que tem grande prestígio junto a administração, pois foi funcionário da prefeitura por mais de 30 anos. Então o Ismar foi convidado para integrar o comitê por também ter participado da elaboração dos Planos Diretores de 1985 e 1996, e da construção do que poderia ter sido o Plano de 2014, que acabou não acontecendo. O Ismar também fez parte do Comitê de Gestor, representando parte da comunidade de Palmas. Na sequência foi pastor Zinaldo, e depois teve o representante dos arquitetos, que foi a Kátia. Estes foram os fixos. Depois no decorrer das oficinas comunitárias foram entrando os representantes das comunidades. Na primeira reunião entrou o representante do Jordão, o Gidalte Mafra. Lá na reunião em Areias do Meio, ele foi eleito pela população para representar aqueles bairros. Em Areias de Baixo foi eleita a Virgínia, que ficou como representante também da Costeira da Armação, da Praia do Antenor e da Caeira. Lá na Fazenda da Armação nós tivemos a Cida, a Hellen, o Josué e a Noeli. São esses, e eles são os representantes da Fazenda da Armação, da Camboa, da Armação da Piedade e da Praia Grande. No bairro de Palmas, entrou o Guido, o Cadenas, o Flávio e o Zailton. Ali em Palmas há muitas regiões, uma região mais costeira, e as regiões dos loteamentos Gaivotas, Imepal, Palmas do Arvoredo e da Vila de Palmas. Esse comitê se reuniu algumas vezes online, através do computador, para facilitar o encontro para todos os membros. Houve também uma reunião presencial aqui neste local, em Areias de Baixo, foi uma semana antes de começar a parte da leitura do diagnóstico nos seminários conduzidos pela empresa MPB. Os seminários foram nos mesmos 5 locais, começando novamente pelo bairro de Areias do Meio, depois em Areias de Baixo, depois na Fazenda da Armação, depois em Palmas e terminando ontem lá em Calheiros. Faltou mencionar que o representante de Calheiros é o William Wollinger.

Antônio (AMJG): estou aqui representando a associação de moradores do Jardim das Gaivotas, eu sou o vice-presidente, e na medida do possível, tenho procurado acompanhar as reuniões. Na verdade, a nossa associação tem procurado acompanhar as reuniões. Eu vim aqui na primeira reunião, infelizmente não pude vir nas outras, e não consegui acompanhar, mas eu não sabia desse Comitê Gestor do PD. Eu estou sabendo através do Guido, que é o morador lá do Jardim das Gaivotas. Então eu acho que fomos prejudicados por não ter tido a oportunidade de ir. Claro, vocês não têm a obrigação de estar chamando as pessoas, chamando as associações, mas pelo menos deve haver a comunicação. Então, assim, eu acho que hoje eu me faço presente, representando aqui o Jardim das Gaivotas, assim como fui lá na reunião da Vila de Palmas. Então, nesse sentido, eu só gostaria de colocar um detalhe desse motivo. A associação de moradores do Jardim das Gaivotas (AMJG) já tem 30 anos, sendo reconhecida como de utilidade pública no princípio de GCR. Nós estamos aqui, e vamos tocar daqui para a frente. Só



queria deixar registrado essa minha observação.

Naim: Está, tranquilo senhor Antônio, ainda há tempo de participar. Na verdade, esse é o tempo oportuno, o que foi feito até agora é uma leitura do município. A proposta ainda não foi lançada. Eu costumo dizer, e não sei se fica mais simples para os outros aqui presentes entenderem: imaginemos que somos médicos. Como médicos, até agora trabalhamos apenas reconhecendo o diagnóstico da doença observando suas características. A medicação, o tratamento, vai ser determinado daqui para a frente. Agora, neste momento, vamos colher ideias, e é esse o papel do nosso Comitê Gestor. Na última reunião que tivemos apenas com os membros do Comitê Gestor, feita bem aqui mesmo, combinamos que no momento oportuno, pós-seminários, começaríamos a chamar as associações através de seus presidentes. O nosso pessoal do Comitê se esforçou, fez o trabalho com maestria e chamou todas as associações para começarmos. Não tem muito o que eu falar sobre isso, mas a MPB preparou um material que vai ser entregue em breve para vocês, e por isso convocamos os presidentes das associações ou algum representante indicado por estes. Não que a gente queira ouvir somente os presidentes das associações, pretendemos ouvir as associações como um todo. Então a gente vai entregar fichas para vocês, e esperamos colher de vocês agora sugestões abertas, sugestões quaisquer. Vocês vão se reunir agora com os seus associados e dizer, estou agora fazendo analogias: queremos que pintem os postes de amarelo, queremos que tirem os animais do bairro e coloquem noutro local. Para deixar bem claro, desejamos que vocês façam os apontamentos pertinentes a um Plano Diretor, que seja colocado aqui para ser levado novamente à empresa que é responsável para continuar o processo de revisão do Plano Diretor. A parte de leitura comunitária já está no fim, já sabemos dos problemas do município, a população os apontou. Já foram feitas as etapas de oficinas comunitárias e de seminários, sendo todos escutados como serão aqui, daqui a pouco. Em breve a gente vai abrir a palavra para vocês aqui presentes poderem falar, fazer suas reclamações. Porém reafirmamos, agora chegou a hora de vocês nos ajudarem a montar essa peça do Plano do Diretor participativo, para podermos atender a maior quantidade de munícipes, e fazer aquilo que vai impulsionar o município de GCR, fazendo-o crescer. Eu sempre falo que é interessante, o crescimento é inevitável. A gente precisa ordená-lo, para que o crescimento não se torne um inchaço. Crescimento ordenado, mas ele tem que acontecer, pois é inevitável. Se não ordenamos não adianta pensarmos que vai parar no tempo e não vai crescer. Eu queria falar como um nativo pensa, que gostaria de ver os terrenos ainda com os campos verdejantes e o mar desimpedido, livre de obstáculos que impedem sua visão, por que o terreno não é meu. Por que se fosse meu o terreno, e alguém viesse me oferecer um empreendimento, talvez eu o mantivesse verde e fosse o encher de gado. Nosso município é muito atrativo, esses empreendimentos virão, seja aqui, lá, acolá, sejam casas, conjuntos de casas, ou prédios, este é o nosso momento de escolher o que pode, o que não pode, o que cabe, e o que não cabe. Vai acontecer o crescimento, precisamos ordenar para não ser algo que vai ficar sufocante. Sou nativo, ocupo o cargo de secretário hoje, defendo a gestão, mas muito



mais defendo minha terra natal. Passarão todos os prefeitos, mas ficará minha cidade e minha filha, que deve futuramente continuar vivendo aqui.

Antônio (AMJG): este é o caminho, só que fico um pouco chateado, porque depois de 45 anos em Palmas, quero efetivamente continuar a missão. Fui fundador da associação do loteamento Imepal, e depois ajudei a fundar a associação do loteamento Jardim das Gaivotas. Mas o que sempre desejei ao longo desses 45 anos foi justamente o que você falou. Desejamos o desenvolvimento equilibrado, com qualidade de vida e dando oportunidade para os nativos, que acreditamos seja a coisa mais importante em qualquer município. Moro fixamente em GCR desse 2016, mas já estou aqui desde a década de 70. Desejamos a qualidade de vida, não rejeitar o progresso. Desde que a associação de Palmas foi criada, havia umas 15 pessoas, uma coisa que sempre ressaltamos foi isso. Não somos contra, somos a favor da praia e do desenvolvimento sustentável. Progresso sabemos que vai acontecer, desenvolvimento pode ser. Agora o que sempre tentamos, e implantamos isso no Jardim Gaivotas e no Imepal, foi justamente uma perspectiva de crescimento diferenciado. Diferente dos Ingleses, de Canasvieiras, de Itapema e de Balneário Camboriú, onde há avenidas centrais rasgando a praia. Há também poluição, excesso de prédios, enfim, o inchaço. Sempre defendemos a presença dos nativos. Não somos invasores, eu vim da serra, porém em primeiro lugar sou catarinense, e já me considero também daqui de Palmas, do município. Sempre perseguimos isso em nossas ações, o desenvolvimento sustentável, com qualidade de vida. Claro que não vamos frear o processo e impedir que a praia cresça. Mas temos a perspectiva de ter um desenvolvimento paritário. Cheguei aqui em 1972, o Gaivotas tinha energia elétrica e o Imepal não. Colocamos energia no Imepal. Foi fruto da contribuição de todos os moradores, nativos ou não. Muita gente não queria a energia elétrica. Mas não adianta, é inevitável o progresso. Queremos a energia elétrica, e claro que antes disso lutamos pela água. A água do loteamento Imepal vinha lá de cima do morro onde hoje é o hotel Água de Palmas. Fomos nós moradores que conseguimos trazer a água. Depois fizemos um acordo com a prefeitura que passou a abastecer com a água vinda do SAMAE. Ainda temos contato com os representantes do Imepal, e eles conseguiram que a praça deles não fosse privatizada, a única área verde que tem naquele loteamento. O Gaivotas pior ainda, está aí sofrendo com uma ação civil pública que barrou tudo. Esperamos com o fim dessa ação pública conseguir algumas melhorias. Aquelas áreas que deveriam ser áreas públicas que voltem a ser, pois não vivemos sem praças. Hoje a única praça que existe no loteamento é a que foi doada pela Associação de moradores do Jardim das Gaivotas, e hoje somos processados pela prefeitura pelo IPTU atrasado, por uma manobra jurídica mal-intencionada. Este espaço é público, é uma praça, como vamos pagar IPTU por isso? Precisamos ter mais áreas verdes, mais espaços públicos para colocar nossa central de tratamento de esgoto, por exemplo. Hoje os empresários colocaram uma rede de tratamento de esgoto e temos um sério problema de onde tratá-lo. O pessoal da Vila de Palmas não pode continuar sentindo o mal cheiro da ETE com mau funcionamento. Com certeza eles têm razão. Mas de 1992 a 1994 tentamos lá na



Vila de Palmas, juntamente com os moradores do local, fundar uma associação para conseguir um espaço que fosse possível tratar todo o esgoto do bairro de Palmas. Sabíamos que o bairro iria crescer. Sabíamos que aquele local que a Palmar determinou próximo da Vila de Palmas não era o ideal, porque ali iria crescer. Desejávamos que a ETE fosse instalada bem lá atrás. Inclusive um terreno foi colocado à disposição. Muito disso foi fruto de desorganização nossa, das associações de moradores, e hoje temos um impasse. A Palmar quer ampliar a ETE deles e não consegue, e nós queremos colocar uma ETE no Gaivotas, que não dê cheiro e que não apresente problemas. Tem o pessoal da Vila com razão, a gente não consegue viver no mau cheiro. A central de tratamento de esgoto do loteamento Palmas do Arvoredo está defasada. Depois que a Palmar entregou a operação da ETE para a SAMAE aquilo virou um caos. Não estão tratando adequadamente o esgoto. Hoje a praia de Palmas está poluída de norte a sul. E agora, ficamos discutindo revisão de Plano Diretor. Mas revisão do que? Aumentar para 8 andares como já está uma parte do loteamento Palmas do Arvoredo? Palmas do Arvoredo tem culpa no cartório pois lá foi prevista uma população de 20.000 pessoas, quando hoje está em 50.000, e ainda querem trazer o esgoto do Cicial para Palmas. Fomos informados de que há previsão de mais 2 loteamentos para Palmas, além da construção de prédios de 20 andares na parte norte da praia. Quando vamos parar? Não adianta nada queremos discutir aqui questões pontuais. Para terminar, minha pergunta bem sincera, o que vamos fazer para preservar a praia de Palmas? Pelo menos para que ela permaneça como era a alguns anos atrás com a água limpa. Se vocês apontarem nesse processo de revisão do Plano Diretor que isso vai acontecer, a AMJG é favorável, porém agora estamos num impasse. Os construtores que conseguimos, em quase 20 anos de luta, para fazer uma rede de captação de esgotos hoje não tem solução. Terreno existe, está lá. Não queremos que ninguém sinta o mau cheiro de dejetos. Queremos que a Palmar dê a contribuição dela e ajuste a ETE que não funciona, e que a prefeitura e a SAMAE assumam sua obrigação, que é a de fazer o tratamento de esgoto do bairro de Palmas. Porque só cobrar os impostos não dá. Se eu tivesse um imóvel no loteamento Palmas do Arvoredo eu ia cobrar, estou pagando impostos. Vamos pensar um pouco mais para a frente. Somos favoráveis a qualquer solução que venha a beneficiar todo o bairro. Esse é um problema de todo o balneário de Palmas, não só do loteamento Gaivotas. Vocês me desculpem.

Naim: não se desculpe, este é o momento para isso, para o debate.

Flávio: mesmo funcionando a pleno vapor hoje, a ETE não está dando conta. Se está sendo melhorando, é porque eles viram que tem condições de funcionar a ETE.

Naim: falo eu como pessoa agora, não como secretário, minha opinião. Sou grato a vinda dos que empreenderam lá no passado, nas décadas de 70, 80 e 90. Cito o sr. Mário Petrelli, se não seria lá em Palmas o desordenamento que temos em boa parte do município, que é constituído de parcelamento irregular do solo. Os senhores Petrelli e Prolik foram visionários que acreditaram e investiram viabilizando o fomento de Palmas.



Hoje tem lá esse ordenamento caso contrário, como falei, teríamos seguido com o padrão desordenado do município, algo parecido com a praia do João Rosa em Biguaçu, com uma densidade muito forte e pouco planejamento. Hoje em Palmas, decorrente desse pensamento visionário, pensar a praia é mais tranquilo. Lembro de meu pai falar que quando a Palmar comprou aquela área em Palmas, eles foram vistos pela população quase como loucos. Meu Deus! Para que querem aquela área imprestável! Vejam só como é hoje. Agora respondendo o Naim como secretário de Desenvolvimento Urbano. Falando do Cicial, o que o senhor ouviu, seu Antônio, não é a verdade. Pode me corrigir o arq. Fábio e o Eng. Cadenas, o Cicial não vai levar seu esgoto para Palmas. Ele vai ter sua ETE. Este equipamento não só vai atender o empreendimento, mas também, como contrapartida, vai atender parte dos bairros da Camboa e da Fazenda da Armação. Nós da secretaria de Desenvolvimento Urbano temos desenvolvido ações de planejamento com o tempo, independentes do antigo Plano Diretor vigente. Essas medidas envolvem aspectos de saneamento e de mobilidade, para evitar gargalos futuros. Já temos planejado como exemplo melhores conexões na região de Areias de Baixo a partir da vizinhança do loteamento Nova Governador Celso Ramos. Os loteamentos vizinhos são cobrados para deixar esperas para viabilizar futuras conexões viárias para a região. Isso tudo para viabilizar a futura mobilidade da cidade. Tanto o loteamento industrial, futuro empreendimento da região, quanto os terrenos do Mercado Livre e da Cassol reservaram este espaço para conexão com o loteamento Nova GCR. Para o Cicial também foi feita exigência neste sentido, a de construir uma ETE do empreendimento também dimensionada para atender parte da comunidade já presente na região.

Antônio (AMJG): corriam informações diferentes dessa por aí. Mas ok. Temos que ter consciência de que o desenvolvimento tem que ser sustentável e claro, respeitar a legislação ambiental. Nada contra o Cicial, nem contra os novos loteamentos que estão querendo colocar em Palmas, como o do Trinta Reis, ou contra os prédios de 30 andares que estão querendo construir. Se todos estes empreendimentos estão dentro da lei e não vão poluir, e além disso vão trazer maior qualidade de vida, não tem problema para nós. A associação do Imepal nunca foi contra isso. Ela foi contra a destruição, mas foi a favor do desenvolvimento e da manutenção da praia. É a mesma coisa agora comigo representado a AMJG. Perguntamos: tem viabilidade para esses empreendimentos? Tem. Vão resolver o problema? Vão. Pelo lado do Jardim das Gaivotas, estou questionado o fato dos empresários que se dispuseram em construir a rede de esgotos lá no loteamento, e hoje não tem onde colocar a ETE. E hoje os colegas colocam que não dá de colocar a ETE porque tem uma ação judicial no loteamento Jardim das Gaivotas.

Naim: quanto a essa situação de onde colocar a ETE. Por mais que seja muito novo para comentar, mas o que temos observado é que sai gestor e entra gestor e não é papel do próprio gestor. Enquanto não contratarmos uma empresa que seja bem especializada ou fazer um serviço especializado, vamos ficar discutindo assunto que foge de nosso conhecimento. Há várias soluções. Cada um pode fazer sua ETE individualizada, outro



diz que deve ser uma única ETE para o bairro. Não temos como discutir isso. É algo de solução técnica.

Antônio (AMJG): estamos tratando de saneamento básico. De uma ETE que não tem como tratar o loteamento para qual foi destinada, no caso o loteamento Palmas do Arvoredo. Mas tudo isso aconteceu quando a ETE foi passada para a SAMAE.

Naim: assim, com este discurso, estamos criticando o único loteamento que fez sua parte instalando uma ETE. Isso não parece justo. É o loteamento menos denso, menos populoso do bairro, e ele ficará sobrecarregado porque os outros loteamentos não fizeram suas próprias ETE. Aqui, hoje, estamos falando de um Plano Diretor antigo de 1996, que não tem como funcionar perfeitamente hoje, quase 30 anos depois.

Cadenas: Acompanho o processo de Palmas faz 21 anos, enquanto responsável pelo empreendimento Cicial, participei de várias demandas de Palmas. Mas em nosso próprio projeto consideramos a ETE de nosso próprio empreendimento e teremos também que fazer a ETE da Vila de Palmas. Essa é uma contrapartida de nosso empreendimento. Nós a um tempo atrás contratamos um eng. Sanitarista, para discutir uma solução conjunta para os empreendimentos de Palmas. Inclusive identificamos esse terreno, que é do outro lado da estrada geral, um pouco mais para cima. Um terreno que precisaria ser desapropriado. Mas o prefeito da época não levou adiante o planejamento que combinamos com ele. Se não a solução já tinha sido iniciada. Então são coisas que vêm junto com o processo. Vou falar de todo o processo político, pois toda vez que muda o prefeito, mudam as ideias, mudam as equipes, mudam os conceitos. Nós enquanto moradores e participares de associações, temos que trabalhar conjuntamente para encontrar solução melhor. Não temos que ficar isoladamente discutindo nossos problemas particulares. Não estamos aqui para discutir problemas pontuais. As soluções aqui são para toda a cidade, e não para apenas uma só parte dela. E para isso as associações foram chamadas aqui, para saberem que precisam participar. Todos nós temos voz e temos o direito de fazer propostas e de apoiar o que é certo, e de questionar o que é errado, é simples. O senhor Antônio trouxe vários problemas, mas eles iniciam com o próprio loteamento Gaivotas. Porque? Quem fez a primeira estação de tratamento de esgotos? Foi a Palmar no loteamento Palmas do Arvoredo. E ela não fez porque foi obrigada. Já estava no programa dela. E outra, não foi ela quem pediu a Lei da Outorga Onerosa. Exatamente porque, por conta dessa lei, eles terão de ampliar a ETE, e já estão abrindo buracos para passar tubulação nova. Eles não queriam ter este custo a mais, para eles o empreendimento deveria permanecer como foi concebido, como está no Plano Diretor vigente. Não era para mudar, mas aí veio uma lei, aprovada em determinado ano, que foi a outorga onerosa, e a partir desta lei se pôde construir mais do que estava previsto originalmente. Com isso, naturalmente, os volumes de água e de esgoto aumentaram. Então todos estes problemas temos que saber olhar. Vou falar, porque sempre escuto: não foi o empresário responsável por isso. Conheço as famílias Petrelli e Porlik. Sei quem eles contrataram para fazer os projetos...os melhores arquitetos e



engenheiros para fazerem isso. Nenhum deles queria ter esse tipo de problema. Podem ter errado? Sim, possivelmente. Podem melhorar? Pode ter que melhorar? Sim, vamos cobrar. Hoje tem solução técnica melhor. A ETE exige muita mão de obra? Sim, mas hoje há maneiras de fazer isso de forma mais automatizada, para que quando a SAMAE assumir possa reduzir o custo de operação. Então senhor Antônio, estou falando isso aqui para que os demais tenham uma visão mais ampla do problema. O senhor escutou uma história e estou contando outra. E posso lhe assegurar de que a minha é a verdadeira.

Flávio: a palavra saneamento está muito ligada ao Plano Diretor. Temos feito reuniões com o prefeito. Agora estamos aguardando nova data. Estamos aguardando alguma notícia em relação ao saneamento. Nesta reunião poderemos falar única e exclusivamente sobre o assunto saneamento. O pessoal das outras associações temos que ouvir suas ideias. Certamente são várias sugestões. Há outros problemas aqui, não só o de Palmas. O foco é GCR como um todo. Poderíamos dar continuidade nesta parte de saneamento noutra reunião, no caso específico das ETE de Palmas. Então se pudermos, depois, em conjunto com o senhor Antônio, falaremos a respeito.

Naim: acho interessante falarmos por pautas. Ficará mais produtivo. Vou levar isso para o Comitê Gestor do PD.

Wilson (representante da praia do Antenor): Gostaria que fosse esclarecida a pauta da reunião. O secretário começou breve explanação e logo se abriu o debate, e desde então estamos debatendo Palmas. Temos associações do município inteiro aqui representando todos os bairros. E o Plano Diretor, como colocou o colega, é do município. Claro que Palmas é o carro chefe da cidade, mas estamos ouvindo pacientemente o problema da ETE de Palmas. Ah! Quem dera nós tivéssemos uma ETE problemática em nosso bairro, estaríamos felizes. Nós não temos nenhuma ETE em nosso bairro. Está na hora de vermos outros assuntos.

Naim: a pauta é vocês trazerem os problemas para nós, mas como discutimos no início: queremos que vocês colem de seus associados as propostas para cidade. Hoje ia abrir um pouco o debate, e peço desculpas a vocês. Não paramos os assuntos expostos antes, pois o Plano Diretor é um pouco complicado de se discutir, e eu como presidente não vou ficar cortando palavras. Temos que ir atrás de um consenso do que a maioria quer. Peço desculpas ao senhor Antônio, mas isso não é um basta para os assuntos colocados por ele. O senhor tem todo o tempo, teremos mais reuniões, e você terá o que pensar. Peço ao senhor Antônio que documente suas ideias. O que você está se preocupando com grande foco, é o que foi feito no diagnóstico, através dos resultados das leituras técnica e comunitária, que buscaram as informações durante as oficinas públicas. Em todas as leituras o maior problema apontado foi o saneamento. Isso deu claramente nos resultados indicados pela empresa consultora da revisão do Plano Diretor, a MPB. Gostaria de perguntar, dos associados aqui presentes, quantos participaram das reuniões públicas? Quantos não souberam das reuniões? Alguma dificuldade? Alguém quer se



manifestar?

Gabriel, representante da Caeira: tive dificuldade em assistir. Não pude me libertar de meus afazeres. Poderia ter vindo antes, mas não deu.

Naim: O que foi feito antes, foi a leitura e o diagnóstico. Essas informações estão disponíveis no site da prefeitura. A MPB fez apresentação em cada comunidade da cidade. O material escrito está disponível para todos verem.

Antônio (AMJG): participei da inauguração, da reunião de abertura. Depois tive reunião em Palmas, e não consegui ir na oficina. Conversei com a presidente da AMJG, mas ela também não pode ir na oficina. Daí vim agora na última reunião, na Vila de Palmas, que foi o seminário. Mas gostaria de deixar claro que respeito a todas as associações de GCR. Praia grande por exemplo ainda tem bandeira azul. Mas tem porque o esgoto corre para os fundos, para o lado da Camboa. Palmas é diferente, o esgoto corre para a frente. O esgoto interessa para todas as comunidades.

Naim: Senhor Antônio, com toda consideração, já te ouvimos quanto a questão do esgoto, e já dissemos também que este assunto foi deixado bem claro pela maioria da população. Basta o senhor ver na internet os resultados das oficinas, que foram expostos nas leituras comunitárias. Este material está disponível no site da prefeitura.

Guido: o Plano Diretor de 1996 fala em não poder aprovar loteamentos se não forem incluídos todos os serviços, dentre eles a solução para os esgotos gerados. Como podemos saber que o nosso novo PD vai prever o tratamento de esgoto para toda a cidade? Esse artigo do Plano de 1996 já prevê isso.

Carolina (MPB): o PD pode prever diretrizes gerais para isso. O plano de Saneamento é quem precisa ser atualizado para abordar melhor essas questões de ETE e tratamento de esgotos. O PD é o projeto arquitetônico da cidade. Depois tem que fazer o projeto hidrossanitário da casa, que é outro departamento. O arquitetônico prevê o hidrossanitário, mas é de uma maneira mais superficial. O detalhe vem com o plano específico para isso. Essa é a razão para não debatermos tanto assim o projeto hidrossanitário, precisamos definir agora o projeto arquitetônico. O que pretendemos hoje, e temos vários membros do Comitê Gestor aqui para comprovar, é destacar a importância de chamar os representantes das associações para pensarmos juntos a cidade, incluindo vários assuntos como outorga onerosa entre outros. O assunto envolve a cidade inteira. Se só ficarmos no saneamento não vamos resolver. Vamos fazer um trabalho prático, pensar juntos com vocês a cidade, melhorias para a cidade, para planeja-la. O diagnóstico que foi apresentado durante 5 dias apontou o problema do saneamento. Já sabemos disso, foi amplamente debatido. Agora vamos pensar em soluções, propostas de vocês e de suas comunidades. Vocês representam não vocês, não o individual, mas a comunidade de vocês. A proposta de hoje é para trazer soluções. Pensar sua comunidade, quais são suas ideias. A representante da Praia Grande, por exemplo, já fez isso. Ela



trouxe aqui as propostas da associação dela. É isso, a gente precisa que vocês aqui presentes façam o mesmo. Tragam soluções propostas por sua comunidade. Quem trouxer, vamos incluir no Plano Diretor como propostas. É importante ter nas fichas que vamos entregar os dados das associações, endereço, CNPJ, etc. Propostas devem ir além do saneamento. Vocês como presidentes de suas associações, tem uma responsabilidade maior com a cidade e com suas associações. Os empresários fizeram a parte deles, mas precisamos das opiniões de vocês também. Peço paciência para vocês, mas precisamos que vocês contribuam com todas as pautas, não só com a questão do saneamento. Vou dar parabéns para os membros do comitê gestor, pois assumiram voluntariamente essa missão. Não recebem nada e estão representando o município como um todo. Estão aqui mobilizando vocês, eles são essenciais. Eles podem dizer para vocês o quanto é difícil participar e organizar as reuniões. Participaram das oficinas e viram o quão difícil são os debates e questionamentos. Agora precisamos que vocês nos ajudem nas propostas.

Naim: Os problemas já são conhecidos, através das 5 oficinas e dos 5 seminários. Agora vem a parte das propostas. Cada representante precisa levar o material para seus associados e pedir que organizem as propostas para o novo Plano Diretor da Cidade. Vocês tendo dúvidas podem consultar os membros do Comitê Gestor. Se necessário podem convocar o membro do Comitê Gestor da comunidade de vocês para participar da reunião junto aos moradores. Lá devem ser colhidas as sugestões, várias pautas devem ser consideradas: mobilidade, ocupação, saúde, entre outras. Precisamos de ideias, coloquem no papel, tragam para a discussão. Vamos nos reunir brevemente. Precisamos que tragam as propostas coletivas de suas comunidades. Exemplo: como preservar o verde, como ocupar determinado local, e assim por diante. Vamos atrás do tratamento do câncer, já sabemos da doença, qual o método devemos usar.

Carolina (MPB): o representante comunitário Gabriel perguntou quanto tempo o formulário vai estar no site. Ele vai estar lá até o final de agosto, dia 31. O questionário deve ser preenchido com os dados da pessoa. Vamos agora entregar os formulários para vocês entregarem até o final do mês.

Cadenas: Porque desses passos apresentados? A MPB passou um cronograma que é importante seguir. Eu participei do processo de revisão do PD de alguns anos atrás, de um processo que nós desenvolvemos durante 6 anos. Foi apresentado para a Câmara de Vereadores e não foi aprovado. Se trabalhou todo este tempo, uma equipe enorme, e não foi aprovado. Participei de umas 100 reuniões iguais a essa que estamos aqui. Esse material tem que ser aproveitado, pois se é jogado fora, quem perde somos todos nós, que investimos nosso tempo aqui. Vamos aprovar esse cronograma, os prazos já estão definidos. Parabéns ao loteamento Caravelas, que já fez sua parte. Agora a equipe vai ter que organizar todas essas informações e montar uma grande proposta que será apresentada ao CMDU. É difícil, mas todos vocês representantes das associações têm que fazer o máximo esforço possível, para que nas localidades de vocês isso seja feito dentro do prazo. Nós membros do Comitê Gestor estamos aqui de novo, voluntários, por



interesse, o fato de fazer por este município o melhor que pode ser feito. Então vamos fazer a coisa certa, a preocupação é de todos nós para melhorar a qualidade desse município.

Noeli: enquanto comitê gestor, participamos de todas as reuniões. Mas é isso que Cadenas falou, vocês representantes tem que questionar suas comunidades. O que querem para os próximos 10 anos. Depois do processo finalizado por nós, é muito importante todos irem para a Câmara de Vereadores para ver se tudo o que vocês pediram está contido lá dentro do projeto de lei. Porque não adianta virmos aqui perder tempo e ao chegar lá, estar algo totalmente diferente do que pedimos.

Naim: por isso a importância da sugestão, por que se você não pedir, não sugerir, não propor, não tem nem o que ir cobrar lá na Câmara.

Zailton: gostaria de deixar claro que o Comitê Gestor se doou para isso estar acontecendo. Quero parabenizar todos que estão participando desse momento de construção do novo PD. A luta deve continuar, devemos nos mobilizar para que não fique difícil. Conversem com seus vizinhos, vamos buscar mais contribuições possíveis e entender o que realmente a pessoas querem para nossa cidade. Então este é o momento. Estou disponível para colaborar com as associações, tirar dúvidas, podem contar comigo.

Representante Caeira: não estou aqui perdendo tempo, estou aqui para garantir o futuro da cidade para meus netos.

Naim: é o Plano Diretor da cidade, não é o plano do planejamento, não é o meu plano, não é o plano da MPB, é o plano de todos. É hora de a gente se ajudar, vamos dar as ideias para o município. Os representantes do Comitê não são dá gestão, são escolhidos pela comunidade, e têm liberdade para tratar diretamente com vocês e trazer as informações para nós. Agora o arq. Fábian vai fazer a chamada de todas as associações e pedimos que quem quiser se manifeste.

Fábian: Vou fazer a chamada dos participantes, e quem quiser, pode se manifestar. Assim foi feito e todos os representantes se apresentaram e informaram que tratariam com suas comunidades dos assuntos relacionados as propostas para o novo Plano Diretor. Também se comprometeram em trazer as propostas para o Comitê Gestor.

Naim: agradecendo primeiramente a Deus por termos esta possibilidade de estar aqui debatendo os destinos de nossa cidade, e naturalmente agradecendo a todas as associações e aos membros do Comitê Gestor aqui presentes. Agradecemos também ao pessoal da Secretaria de Educação que está aqui presente nos dando suporte. Vamos montar todas as propostas para o PD junto às comunidades e encaminha-las para os membros do Comitê Gestor e para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade. A reunião está encerrada, boa noite a todos e todas.



Nesta reunião, da equipe da MPB participaram: Carolina e Juliano.

Assinaturas e registros de presença por imagens.

I – Naim José Ziegler	XIII – Noeli da Silva Filha Martins
II – Fábio Grei Machado	XIV – Maria Aparecida Moraes
IV – Zinaldo B. Coutinho	XV – Luiz Alberto Cadenas
XII – Hellen Cechinel	XVI – Javier Guido Gonzales
	XVII – Flávio Pena









